

1) QUINHENTISMO

2) BARROCO

Professora Raquel Monteiro

28/03/24



O momento histórico;



Literatura de viagem ou de informação;

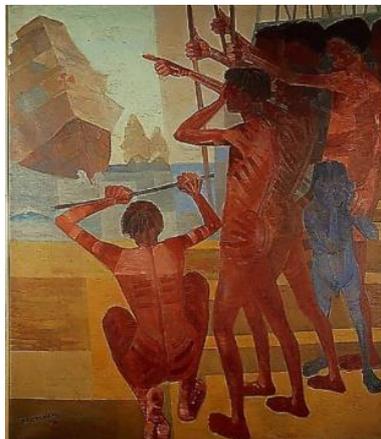


Literatura catequética ou jesuítica;



O projeto colonizador:

- a) Achar novas rotas para ter acesso a especiarias;
- b) Conquistar novos fieis para reagir ao avanço da Reforma Protestante;
- c) Criação da Companhia de Jesus (Ordem dos Jesuítas);
- d) Eurocentrismo;
- e) Espírito sincrético da sociedade brasileira da época (“adequação” da religião indígena ao catolicismo);



PORTINARI, C. *O Descobrimento do Brasil*, 1956. Óleo sobre tela.



E quando surgiu a Literatura brasileira?

O QUINHENTISMO

Período em que houve a introdução da cultura europeia no Brasil e as manifestações literárias advindas desse processo.

ATENÇÃO: O Quinhentismo não equivale a um estilo estético;

A LITERATURA DE INFORMAÇÃO



textos com alto valor histórico e sem valor estético;

Trecho 1

Do conhecimento que tem do criador

Este gentio não tem conhecimento algum de seu Criador, nem de coisa do Céu, nem se há pena nem glória depois desta vida, e portanto não tem adoração nenhuma nem cerimônias, ou culto divino, mas sabem que têm alma e que esta não morre e depois da morte vão a uns campos onde há muitas figueiras ao longo de um formoso rio, e todas juntas não fazem outra coisa senão bailar; e têm grande medo do demônio, ao qual chamam Curupira, Taguaíba, Macachera, Anhangá (...) Não têm nome próprio com que expliquem a Deus, mas dizem que Tupã é o que faz os trovões e relâmpagos, e que este é o que lhes deu as enxadas, e mantimentos, e por não terem outro nome mais próprio e natural chamam a Deus Tupã.

(Tratados da terra e gente do Brasil, Fernão Cardim)

Trecho 2

Do modo que têm em se vestir.

Todos andam nus, assim homens como mulheres, e não têm gênero nenhum de vestido e por nenhum caso, antes parece que estão no estado de inocência nesta parte, pela grande honestidade e modéstia que entre si guardam, e quando algum homem fala com mulher vira-lhe as costas. Porém, para saírem galantes, usam de várias invenções, tingindo seus corpos com certo sumo de uma árvore com que ficam pretos, dando muitos riscos pelo corpo, braços, etc., a modo de imperiais. Também se empenam, fazendo diademas e braceletes, e outras invenções muito lustrosas, e fazem muito caso de todo gênero de penas finas. Não deixam criar cabelo nas partes de seu corpo, porque todos os arrancam, somente os da cabeça deixam, os quais tosquam de muitas maneiras (...) (*Tratados da terra e gente do Brasil*, Fernão Cardim)

Trecho 3

Andariam na praia, quando saímos, oito ou dez deles; e de aí a pouco começaram a vir mais. E parece-me que viriam, este dia, à praia quatrocentos ou quatrocentos e cinquenta. Traziam alguns deles arcos e setas, que todos trocaram por carapuças ou por qualquer coisa que lhes davam. Comiam conosco do que lhes dávamos. Bebiam alguns deles vinho; outros o não podiam beber. Mas parece-me, que se lho avezarem, o beberão de boa vontade. Andavam todos tão dispostos, tão bem-feitos e galantes com suas tinturas, que pareciam bem. Acarretavam dessa lenha, quanta podiam, com mui boa vontade, e levavam-na aos batéis. Andavam já mais mansos e seguros entre nós, do que nós andávamos entre eles. (*Carta de Pero Vaz de Caminha*)

A LITERATURA CATEQUÉTICA OU JESUÍTICA

- Textos com grande valor estético. Os jesuítas criaram poesia de devoção, teatro de caráter pedagógico (inspirado em trechos bíblicos).

Texto

GUAIXARÁ

Esta virtude estrangeira
Me irrita sobremaneira
Quem a teria trazido,
Com os seus hábitos polidos
Estragando a terra inteira?

(...)

Quem é forte como eu?
Como eu, conceituado?
Sou diabo bem assado,
A fama me precedeu;
Guaixará sou chamado

(...)

Que bom costume é bailar!
Adornar-se, andar pintado,
Tingir pernas, empenado
Fumar e curandeiar,
Andar de negro pintado.

(...)

Para isso com os índios convivi.

Vêm os tais padres agora
Com regras fora de hora.

Para que duvidem de mim.

Lei de Deus que não vigora.

(ANCHIETA, José de. Auto de São Lourenço)

EXERCÍCIOS

Há nesta terra muitas espécies de rolas, tordos, melros e pombas de muitas castas, e todas essas aves se parecem muito com as de Portugal; e as pombas e rolas são em tanta multidão que em certos campos muito dentro do sertão são tantas que quando se levantam impedem a claridade do sol, e fazem estrondo, como de um trovão; põem tantos ovos, e tão alvos, que de longe se veem os campos alvejar com os ovos como se fosse neve, e com servirem de mantimento aos índios não se podem desençar, antes dali em certos tempos parece que correm todas as partes desta província.

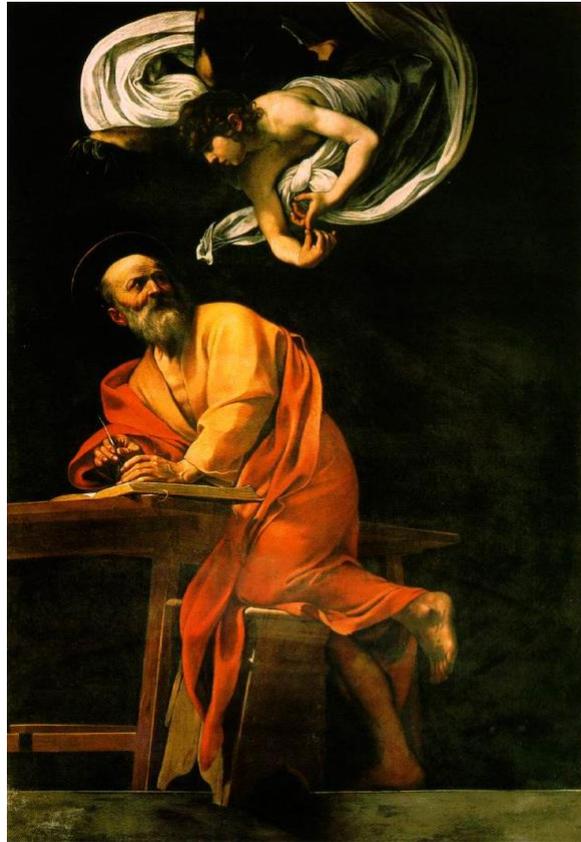
(*Tratados da terra e gente do Brasil*, Fernão Cardim)

A literatura de informação documenta o início do processo civilizatório. Esse tipo de texto, de acordo com o fragmento

- a) Compara a fauna e a flora portuguesa com a brasileira, exaltando aquela em detrimento desta.
- b) É bastante descritiva porque tem caráter lúdico, a fim de atrair a atenção para o Novo Mundo.
- c) Apresenta a fauna brasileira de forma descritiva e didática, a fim de que o rei de Portugal entendesse como era a terra descoberta.
- d) Alterna entre informação e lirismo, pois Cardim busca amenizar a agressividade do processo civilizatório.
- e) Estabelece uma visão ufanista da terra descoberta, como forma de respeitar o povo que aqui vivia.

BARROCO – A PEDRA IRREGULAR/Seiscentismo

O CONTEXTO HISTÓRICO

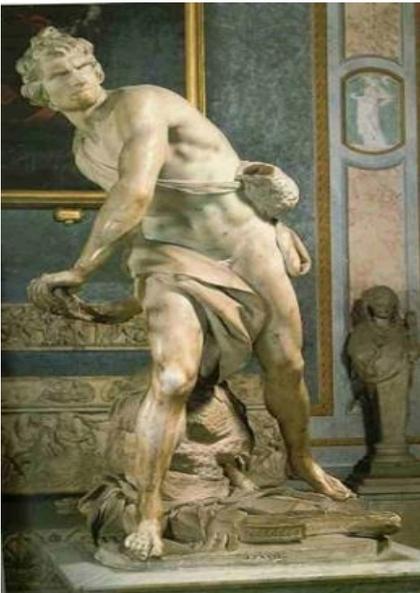


A Inspiração de São Mateus, Caravaggio, 1602, óleo sobre tela, 292 cm x 186 cm.

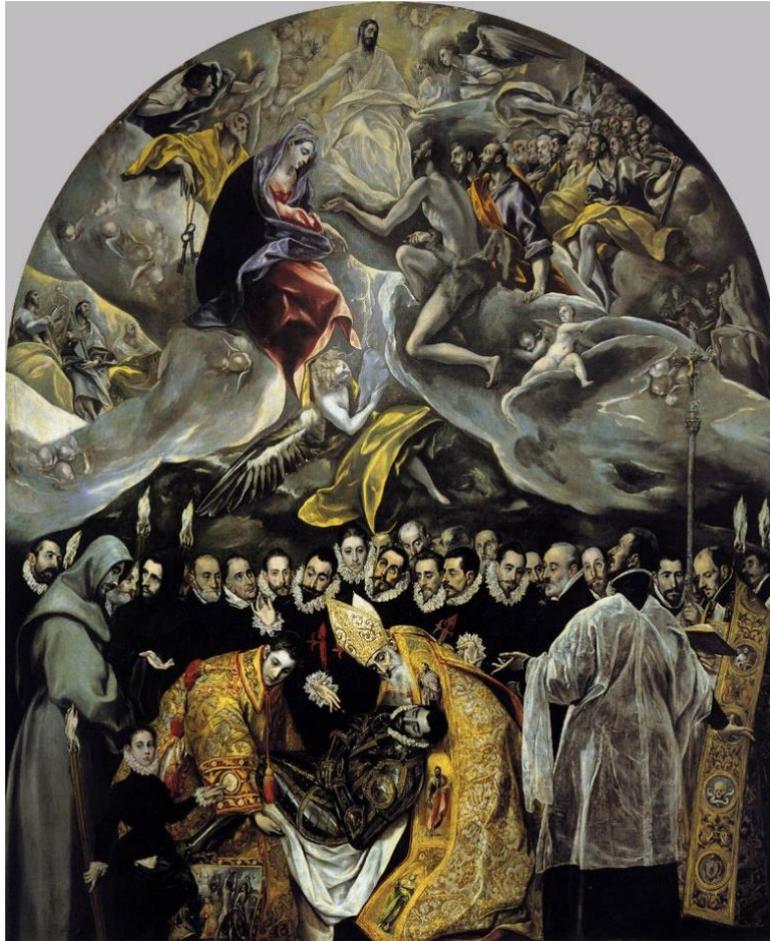


**Davi, Michelangelo, 1500-1504,
Academia de Belas Artes, Florença**

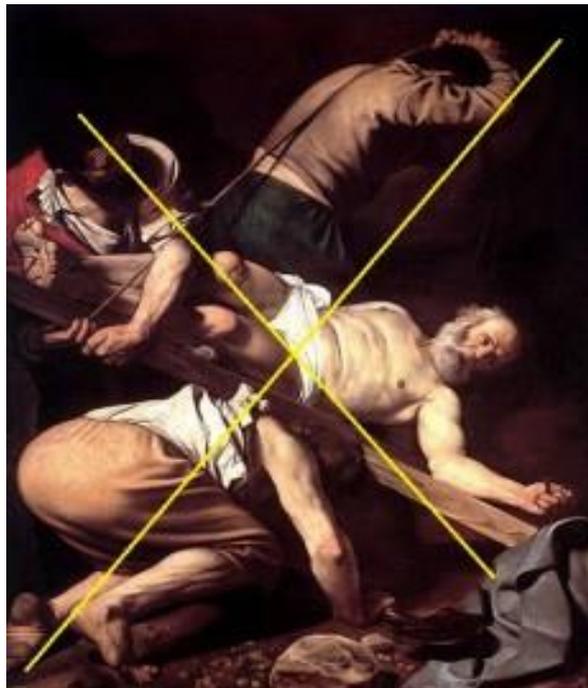
RENASCENÇA
X
ESTÉTICA DA CRISE



Davi, Bernini, 1623-24,



EL GRECO. O ENTERRO DO CONDE DE ORGAZ, 1587,
Igreja de São Tomé, Toledo.



Crucificação de São Pedro, 1600, Caravaggio, Roma



Cena do carregamento da cruz, na Via Sacra de Congonhas,
Aleijadinho

CARACTERÍSTICAS DO BARROCO

- ▶ Ausência de simetria;
- ▶ Ser humano angustiado e tenebroso (tenebrismo);
- ▶ A representação da figura humana passou a ser distorcida;
 - ▶ Emoção e subjetividade;
 - ▶ Linhas diagonais;
 - ▶ Jogo claro X escuro;
- ▶ A tendência para a representação realista;
 - ▶ A procura do movimento e do infinito;
- ▶ A tentativa de integração das diferentes disciplinas artísticas;
 - ▶ Cultismo – palavras cultas e neologismos (poesia);
 - ▶ Conceptismo/quevedismo – jogo de ideias (prosa);
 - ▶ Uso de metáfora;
 - ▶ Paradoxos, antíteses;
 - ▶ Carpe diem (visão mórbida);
 - ▶ Violentos contrastes de luz e sombra;
 - ▶ Hipérbatos

GREGÓRIO DE MATOS

A LÍRICA RELIGIOSA

Meu Deus, que estais pendente em um madeiro,
Em cuja lei protesto de viver.
Em cuja santa lei hei de morrer
Animoso, constante, firme e inteiro.

Neste lance, por ser o derradeiro,
Pois vejo a minha vida anoitecer,
É, meu Jesus, a hora de se ver
A brandura de um Pai manso Cordeiro.

Mui grande é vosso amor, e meu delito,
Porém, pode ter fim todo o pecar,
E não o vosso amor, que é infinito.

Esta razão me obriga a confiar,
Que por mais que pequei, neste conflito
Espero em vosso amor de me salvar.
(Gregório de Matos)

A LÍRICA AMOROSA

Não vi em minha vida a formosura,
Ouvia falar nela cada dia,
E ouvida me incitava, e me movia
A querer ver tão bela arquitetura.

Ontem a vi por minha desventura
Na cara, no bom ar, na galhardia
De uma Mulher, que em Anjo se mentia,
De um Sol, que se trajava em criatura.

Me matem (disse então vendo abraçar-me)
Se esta a cousa não é, que encarecer-me.
Sabia o mundo, e tanto exagerar-me.

Olhos meus (disse então por defender-me)
Se a beleza hei de ver para matar-me,
Antes, olhos, cegueis, do que eu perder-me.
(Gregório de Matos)

LÍRICA FILOSÓFICA

Carregado de mim ando no mundo,
E o grande peso embarga-me as passadas,
Que como ando por vias desusadas,
Faço o peso crescer, e vou-me ao fundo.

O remédio será seguir o imundo
Caminho, onde dos mais vejo as pisadas,
Que as bestas andam juntas mais ornadas,
Do que anda só o engenho mais profundo.

Não é fácil viver entre os insanos,
Erra, quem presumir, que sabe tudo,
Se o atalho não soube dos seus danos.

O prudente varão há de ser mudo,
Que é melhor neste mundo o mar de enganos
Ser louco cos demais, que ser sisudo.
(Gregório de Matos)

A POESIA SATÍRICA (O BOCA DO INFERNO)

**QUEIXA-SE O POETA DA PLEBE IGNORANTE E
PERSEGUIDORA DAS VIRTUDES**

Que me quer o Brasil que me persegue?
Que me querem pasguates que me invejam?
Não veem, que os entendidos me cortejam,
E que os nobres é gente que me segue?

Com seu ódio a canalha que consegue?
Com sua inveja os néscios que motejam?
Se quando os néscios por meu mal mourejam
Fazem os sábios que a meu mal me entregue?

Isto posto, ignorantes e canalha,
Se ficam por canalha e ignorantes
No sol das bestas a roerem a palha.

E se os Senhores nobres e elegantes
Não querem que o soneto vá de valha,
Não vá, que tem terríveis consoantes.
(Gregório de Matos)

Padre Antônio Vieira – sermões de natureza política, religiosa e missionária (recursos oratórios extraordinários: destreza, intensidade dramática, sutileza, ironia, antítese e paradoxo, palavras cultas, epíteto, hipérbole e circunlóquios.

- ▶ prosa sacra
- ▶ utiliza diversas passagens da Bíblia
- ▶ Introito, argumentação, peroração.

TEXTO 1

Sermão da Primeira Sexta-Feira da Quaresma (1644), de Padre Antônio Vieira.

Primeiramente parece que é mais dificultoso amar a quem me aborrece, do que aborrecer a quem me ama. Provo. O agravo com que me ofende o inimigo é dor no coração próprio: a correspondência com que falto ao amigo é dor no coração alheio; e no remédio das dores sempre se acode primeiro à que mais lastima, e sempre é mais sensitiva a que está mais perto. Logo, mais natural é no homem o ódio ao inimigo que o amor ao amigo, porque no ódio ao inimigo acode-se à dor própria, com a vingança, no amor ao amigo acode-se à dor alheia, com a correspondência. Mais. Quando amamos a quem nos ama, governa-se a vontade pela razão; quando aborrecemos a quem nos aborrece, move-se o apetite pela ira, e os ímpetos da ira sempre são mais fortes que os impulsos da razão; sempre obram mais eficazmente os ofendidos que os obrigados, porque a ofensa corre por conta da honra, a obrigação por conta do agradecimento, e mais sofrível é o nome de desagradecido, que a nota de afrontado. Mais ainda.

Quando amo a quem me ama, pago o que devo; quando me vingo de quem me ofendeu, pagam-me o que me devem. E quem há que não seja mais inclinado

a receber a satisfação, que a pagar a dívida? Mais dificultoso é logo deixar de aborrecer a quem nos aborrece, que deixar de amar a quem nos ama. Só parece que está a experiência contra esta resolução, porque, sendo no mundo mais as ofensas que os benefícios, são mais as ingratidões que as vinganças: logo os homens, naturalmente, parece que são mais ingratos que vingativos. Mas não é assim, porque para a vingança é necessário poder, e para a ingratidão basta a vontade. E se é menor o número das vinganças, é por serem os homens menos poderosos, e não por serem menos inimigos.

TEXTO 2

Sermão da Sexagésima - Pregado na Capela Real, no ano de 1655

O trigo que semeou o pregador evangélico, diz Cristo que é a palavra de Deus. Os espinhos, as pedras, o caminho e a terra boa em que o trigo caiu, são os diversos corações dos homens. Os espinhos são os corações embaraçados com cuidados, com riquezas, com delícias; e nestes afoga-se a palavra de Deus. As pedras são os corações duros e obstinados; e nestes seca-se a palavra de Deus, e se nasce, não cria raízes. Os caminhos são os corações inquietos e perturbados com a passagem e tropel das coisas do Mundo, umas que vão, outras que vêm, outras que atravessam, e todas passam; e nestes é pisada a palavra de Deus, porque a desatendem ou a desprezam.

Finalmente, a terra boa são os corações bons ou os homens de bom coração; e nestes prende e frutifica a palavra divina, com tanta fecundidade e abundância, que se colhe cento por um: *Et fructum fecit centuplum*. Este grande frutificar da palavra de Deus é o em que reparo hoje; e é uma dúvida ou

admiração que me traz suspenso e confuso, depois que subo ao púlpito. Se a palavra de Deus é tão eficaz e tão poderosa, como vemos tão pouco fruto da palavra de Deus? Diz Cristo que a palavra de Deus frutifica cento por um, e já eu me contentara com que frutificasse um por cento. Se com cada cem sermões se convertera e emendara um homem, já o Mundo fora santo.

EXERCÍCIOS

QUESTÃO 1



Lady Gaga no MTV Music Video Award. Foto: Getty Images

Os estilos de arte se manifestam em diferentes vertentes e em variados momentos históricos, independentemente do momento em que surgiu. A imagem acima evidencia uma manifestação neobarroca na moda porque

- a) A linguagem corporal da artista atenua o estilo apresentado.
- b) Os adereços e as formas do vestido são discretos.
- c) A economia nas curvas faz referência ao estilo campestre.
- d) A sobrecarga de informações cria um estilo extravagante.
- e) A tendência minimalista é prioridade.

QUESTÃO 2

Temos hoje em controvérsia os dois mais poderosos afetos, e os dois mais perigosos da vontade humana. Tão poderosos que, se a vontade o vence, é senhora; tão perigosos que, se eles vencem a vontade, é escrava. E que dois afetos são estes? Amor e ódio. O amor tem por objeto o bem, para o abraçar; o ódio tem por objeto o mal, para o fugir; e este é o poder universal, que se estende sem limite a quanto tem o mundo. Mas, como o mal muitas vezes anda bem trajado, e o bem, pelo contrário, malvestido, daqui vem que, enganada a vontade com as aparências, facilmente ama o mal, como se fora bem, e aborrece o bem, como se fora mal: e aqui está o perigo. Os antigos diziam: amai a quem vos ama, e aborrecei a quem vos aborrece, isto é: querei bem a quem vos quer bem, e querei mal a quem vos quer mal. Mas este mesmo ditame, ainda hoje tão seguido, posto que parece fundado em igualdade e justiça, é o maior e mais perigoso erro que a Sabedoria divina veio alumiar e reformar ao mundo. Neste Evangelho nos manda Cristo amar aos inimigos, e em outro nos manda aborrecer os amigos; neste nos manda amar aos que nos têm ódio, em outro nos manda ter ódio aos que nos amam; e sendo o mesmo legislador divino o autor destes dois preceitos tão encontrados, daqui se deve persuadir a nossa pouca capacidade, que nem sabemos o que é amor, nem sabemos o que é ódio; nem sabemos amar, nem sabemos aborrecer; nem sabemos querer bem, nem sabemos querer mal. Engana-nos o mal com aparências de bem, e leva-nos o amor; engana-nos o bem com aparências de mal, e mete-nos no coração o ódio. E que fará a triste vontade enganada assim, e cativa? O desengano destes dois erros é o que eu determino pregar

hoje, e ensinar, não às más, senão às boas vontades, como hão de saber amar, e como hão de saber aborrecer. É matéria em que, depois de disputada a controvérsia, vos hei de descobrir um admirável segredo. Ajudai-me a pedir a graça. Ave Maria.

Sermão da Primeira Sexta-Feira da Quaresma (1644), de Padre Antônio Vieira. Texto Fonte: Editoração eletrônica: Verônica Ribas Cúrcio.

O trecho acima faz parte de um sermão de padre Antônio Vieira, o qual

- a) Estabelece uma organização sintática clara e uma explicação didática sobre o amor e ódio.
- b) Utiliza de cultismo e de conceptismo para criar um texto hermético e de caráter sacro.
- c) Ressalta a importância de aprender a lidar com o ódio sem considerar os ditames sagrados.
- d) Apela à Virgem para que Ela lhe ajude a lidar com os sentimentos contraditórios, a fim de vencer as próprias tentações.
- e) Utiliza técnicas argumentativas de autoridade para mostrar a força do mal sobre o bem.